

## **A IMPORTÂNCIA DA INSPEÇÃO SANITÁRIA NO DIAGNÓSTICO DA CISTICERCOSE BOVINA**

*\* Lucimar Martins<sup>1</sup>; Michele Maroso<sup>1</sup>; César L. Albertoni<sup>1</sup>; André L. Trierweiler<sup>1</sup>.*

O complexo teníase-cisticercose pode ser definido como um conjunto de alterações patológicas causadas pelas formas adultas da *Taenia saginata*, *Taenia solium* e suas respectivas formas larvares. As cisticercoses animais e a teníase e cisticercose humanas são importantes entidades do ponto de vista médico-veterinário e de saúde pública. Dentre as parasitoses de interesse veterinário e de saúde pública, a cisticercose bovina merece grande destaque na atualidade, por ser de elevada prevalência e pelos grandes prejuízos sócio-econômicos que acarreta. O objetivo deste trabalho foi destacar a importância da inspeção de carnes no exame “post mortem” dos bovinos, criterioso, diligente e com técnicas adequadas, como metodologia única e atual para diagnóstico da cisticercose em matadouros. O material utilizado para realização do estudo prático constitui-se de 12.274 bovinos, machos e fêmeas, de grupo etário variando entre dois a cinco anos, procedentes de vários municípios da Região Norte do Rio Grande do Sul, abatidos em estabelecimentos sob inspeção estadual nos municípios de Erechim e Viadutos/RS, durante o ano de 2011. O exame diagnóstico baseou-se na observação de cisticercos nos tecidos, superficialmente ou nos pontos de corte de peças e regiões anatômicas consideradas de eleição e nas características macroscópicas dos cisticercos, de acordo com as normas padronizadas pelo Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal - RIISPOA. O exame rotineiro dessas linhas de inspeção está a cargo dos agentes/auxiliares treinados para tanto e sob a supervisão do médico veterinário encarregado da inspeção. Durante o período de estudo a cisticercose bovina foi uma das zoonose mais encontradas e uma das causas de maior ocorrência registrada no exame “post mortem”, com prevalência de 1,56% nos bovinos abatidos e inspecionados, cenário este que se repete em diversas regiões do país. Nesse contexto, a inspeção sanitária desempenha um papel fundamental no controle desta zoonose, ao quebrar o ciclo do parasita e ao afastar do mercado consumidor carnes impróprias ao consumo humano. Desta forma, o médico-veterinário apresenta relevante importância no controle desta enfermidade.

\* <sup>1</sup> Médicos Veterinários da SEAPA - Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do Estado do Rio Grande do Sul, Erechim-RS

# ANÁLISE DO INGRESSO INTERESTADUAL DE ANIMAIS DE PRODUÇÃO E SEUS PRODUTOS NO RIO GRANDE DO SUL EM 2011

\* *Diego Viali dos Santos*<sup>1</sup>; *Ana Carla M. Vidor*<sup>2</sup>

No Rio Grande do Sul (RS), os animais de produção e os seus respectivos produtos ingressos no Estado provenientes de outras unidades da federação devem passar por um dos seis pontos de ingresso localizados na divisa com o Estado de Santa Catarina, nos municípios de Iraí, Goio-En, Marcelino Ramos, Barracão, Vacaria e Torres. Há uma fiscalização permanente por parte dos servidores do Departamento Defesa Agropecuária (DDA), da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio (SEAPA-RS) em quatro pontos de ingresso, durante 24h/dia, nos sete dias da semana (Iraí, Marcelino Ramos, Vacaria e Torres). As fiscalizações são registradas individualmente em um banco de dados com informações das cargas ingressas no RS. Com base nessas informações verificou-se que em 2011 ingressaram no RS 28.332 cargas, sendo 6.267 (22%) de animais vivos e 22.065 (78%) de produtos de origem animal (POA). O valor total dessas cargas, com base nas notas fiscais, totalizou em cerca de 1,4 bilhão de reais. Das cargas vivas ingressas, 2.653 (42%) foram relativas a aves, 2.545 (41%) a suínos, 822 (13%) a equinos, 128 (2%) a bovinos e 119 (2%) a outras espécies animais. Quando analisadas as cargas de POA, 6.581 cargas (30%) foram referentes à carne de frango, 4.983 (23%) ao leite e seus derivados, 2.950 (13%) à carne bovina, 1.979 (9%) à carne suína e 5.572 (25%) cargas relativas a outros POA.

Os dados demonstram ainda que o RS recebeu cargas de todos os Estados em 2011, sendo 16.233 (57%) de Santa Catarina (SC), 5.412 (19%) do Paraná (PR), 2.719 (10%) de São Paulo (SP), 1.256 (4%) do Mato Grosso (MT), 1.186 (4%) do Mato Grosso do Sul (MS). As demais cargas (1.526, 6%) foram provenientes de outros 20 Estados e Distrito Federal. Um dos principais motivos da fiscalização nos pontos de ingresso das cargas de animais de produção e de POA é minimizar o risco da entrada de patógenos que venham a infectar os rebanhos gaúchos. Em 2011, 62 cargas (0,2%) foram impedidas de ingressar no RS e tiveram que retornar aos seus Estados de origem, sendo 27 cargas para SC, 15 para MS, 7 para MT, 5 para SP e outras 4 para outros Estados, por apresentar problemas documentais ou sanitários.

\* <sup>1</sup> Médico Veterinários do SEE/SEAPA - Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

<sup>2</sup> Médica Veterinária, chefe da DFDSA/SEAPA - Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do Rio Grande do Sul, Porto Alegre

# PANORAMA DOS PRINCIPAIS REBANHOS GAÚCHOS EM 2011

\* *Diego Viali dos Santos*<sup>1</sup>; *Ana Carla M. Vidor*<sup>2</sup>

O Estado do Rio Grande do Sul (RS) está localizado no extremo meridional do Brasil, apresentando uma população de cerca de 11 milhões de habitantes, aproximadamente 6% do total da população brasileira, e uma área territorial de 281.748,5 km<sup>2</sup>, que corresponde a 3,32% do território brasileiro. O Estado gaúcho gera um PIB de R\$ 202 bilhões, sendo 1/3 desse total referente às atividades do Agronegócio. A pecuária gaúcha tem importante papel na construção desse PIB, pois é um dos pilares do setor, quer seja pelo consumo de grãos utilizados nas rações dos animais de produção, em especial aves e suínos, quer seja pela demanda de equipamentos e máquinas para a manutenção de pastagens, para criação, transporte e abate de animais, além da movimentação de toda a cadeia de processamento e comercialização dos produtos de origem animal. A fim de avaliar o panorama dos principais rebanhos gaúchos em 2011, esse trabalho analisou as informações de todos os produtores rurais que possuem animais de produção no Estado, com base nos dados do Sistema de Defesa Agropecuária (SDA), o qual é utilizado pelo Departamento de Defesa Agropecuária (DDA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio (SEAPA-RS) para registrar todo o saldo e movimentações animais realizadas nas propriedades rurais gaúchas. Usou-se como referência para a extração dos dados o dia 31/12/2011. Um total de 375.106 propriedades rurais gaúchas estavam cadastradas no SDA e possuíam ao menos um animal de produção em 2011. A espécie bovina estava presente em 96% (360.188) das propriedades com um rebanho de 13.737.462 animais. Propriedades rurais com galinhas representavam 47% (176.580) do total, com um plantel de quase 300 milhões de animais. Suínos estavam presentes em 40% (149.188) das propriedades com animais, com um rebanho de 5.531.754 animais. Ainda, equinos e ovinos estavam presentes em 23% (86.830) e 13% (48.337) das propriedades com animais, com rebanhos de 382.488 e 3.267.075 animais, respectivamente. A distribuição dos rebanhos de bovinos, ovinos e equinos concentra-se na região sul do Estado, em especial na região sudoeste, enquanto suínos e aves estão mais concentrados na região norte, em especial nordeste (aves) e noroeste (suínos). O conhecimento do panorama dos rebanhos gaúchos é importante para desenvolver políticas públicas que venham a fortalecer a produção animal em cada região do Estado.

\* <sup>1</sup> Médico Veterinários do SEE/SEAPA - Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

<sup>2</sup> Médica Veterinária, chefe da DFDSA/SEAPA - Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do Rio Grande do Sul, Porto Alegre

- O Informativo Técnico do DPA veicula artigos dos técnicos científicos do DPA, tanto do nível central como regional e IVZs. Pode ser de autoria própria ou compilado.

O artigo deve vir acompanhado de bibliografia e deve ter tamanho máximo de 3.500 caracteres (sem espaços). Tabelas são consideradas como caracteres e vamos limitar a duas fotografias por artigo. Em casos de artigos curtos, porém ricos em fotografias, será aceito um número maior destas, sempre com legendas.

Os artigos podem ser enviados eletronicamente para [ivo-kohek@agricultura.rs.gov.br](mailto:ivo-kohek@agricultura.rs.gov.br), onde um grupo de revisores do nível central fará a avaliação, edição e dará a formatação final. Os artigos serão veiculados conforme a ordem de chegada.